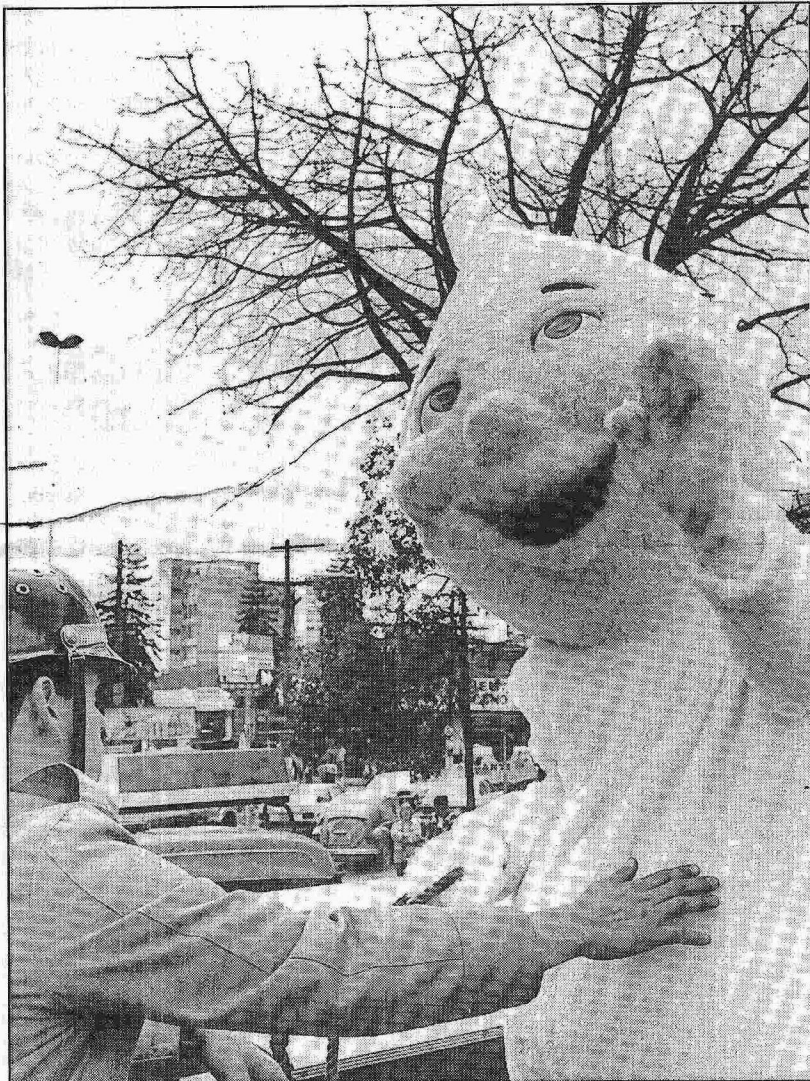


11 AGO 1996

Cobertura antipólio por município preocupa

ESTADO DE SÃO PAULO

César Diniz/AE



'Zé Gotinha': símbolo de campanha de vacinação foi recuperado

Segundo ministério, 36% não alcançam a meta mínima de imunização de 90% das crianças

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — Na primeira etapa da vacinação contra a poliomielite este ano, 36% dos municípios brasileiros não alcançaram a meta mínima de imunização de 90% de suas crianças. O risco de o poliovírus selvagem voltar a circular está presente hoje em todos os Estados. Em São Paulo, 172 localidades ficaram abaixo do limite de segurança. Alguns importantes centros urbanos, como São Caetano do Sul e Santos, nem sequer alcançaram 70% de cobertura vacinal.

A situação preocupa o Ministério da Saúde que, pela primeira vez, decidiu avaliar os índices por município para avaliar a homogeneidade nas taxas de imunização. O resultado é que o índice nacional de 96,14% de cobertura vacinal, considerado excelente, mascara uma realidade perigosa para o País que, em 1991, comemorou a conquista do Certificado de Erradicação da Poliomielite.

"Somente por meio da vacinação de aproximadamente 100% das crianças é possível garantir que o vírus não está circulando e, portanto, não haverá casos da doença", garante a diretora do Programa Nacional

de Imunização (PNI) do ministério, Maria de Lourdes Maia.

Na primeira etapa da vacinação, no dia 15 de julho, o Estado de São Paulo alcançou o total de 94% de cobertura vacinal. Mas só 72% dos seus municípios superaram a meta de 90% de cobertura vacinal mínima, perdendo para Estados como Rio, Piauí e Ceará.

Ribeirão Preto, por exemplo, apresentou 78,13% de cobertura vacinal. Em Santo André, 75,77% das crianças foram vacinadas. Em Santos, somente 68,97%. São Caetano do Sul, no ABC paulista, superou todos os municípios, com a taxa de 59,02% das crianças vacinadas.

Situação semelhante foi verificada em uma das maiores cidades do Maranhão, Imperatriz, que não alcançou 80% de cobertura vacinal. Em Minas Gerais, a cidade de Salinas vacinou apenas 48,61% do esperado. Em situação delicada está também a capital do País. Em todo o Distrito Federal, foi o Plano Piloto de Brasília — a Asa Sul — que não alcançou a meta de 90% de cobertura.

"Uma campanha bem feita pode ser prejudicada por índices localiza-

dos negativos", alertou o holandês Bernardus Ganter, consultor da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o Programa Ampliado de Imunização. A ação comprova o risco. Apenas 1% dos que são contaminados apresentam sintomas de paralisia por poliomielite. O restante torna-se transmissor em potencial da doença.

Existe a possibilidade de a vacinação de rotina nos municípios su-

perar os resultados negativos. Mas a determinação do Ministério da Saúde é recuperar os índices na segunda fase da campanha contra a pólio, dia 17. "Temos de ter mais segurança", decretou a diretora do PNI.

Maria de Lourdes enviou a cada Estado as estatísticas municipais, solicitando que identifiquem as causas dos baixos índices e se

ESTADOS
DEVEM
IDENTIFICAR AS
CAUSAS DOS
BAIXOS
ÍNDICES E SE
RECUPERAR

recuperem. Os Estados reclamaram da tímida divulgação da primeira fase da campanha, no mês passado. O ministério resolveu então comprar espaço na mídia para garantir a presença nos postos de saúde. Símbolo da campanha abandonado há dois anos, o *Zé Gotinha* foi resuscitado por sua simpatia junto ao público.